

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

**Panoramas de momentos do Brasil em Oswald de Andrade e Conceição Evaristo:
semelhanças nas condições de vida do povo negro na colonização e na república.**

Jéssica Rodrigues Chaves (12522697)

SÃO PAULO

2022

Sumário:

1. Introdução.....	2
2. Apresentação das obras	
2.1 Pau Brasil.....	3
2.2 Olhos d'água.....	3
3. Análise e comparação de “Caso” e “Maria”	
3.1 Análise de “Maria”.....	4
3.2 Análise de “Caso”.....	4
3.3 Comparação das obras.....	5
4. Análise e comparação de “Medo da senhora” e “Quantos filhos Natalina teve?”	
4.1 Análise de “Medo da senhora”.....	5
4.2 Análise de “Quantos filhos Natalina teve?”.....	6
4.3 Comparação das obras.....	6
5. Conclusão.....	7
6. Referências Bibliográficas	8

1. Introdução

A análise aqui apresentada tem como objetivo comparar a representação do Brasil em dois momentos distintos, sendo eles: Brasil colonial, com Oswald de Andrade, e Brasil republicano, com Conceição Evaristo. Além disso, o enfoque será direcionado para os brasileiros representados nas obras dos dois escritores. Ou seja, a população afrodescendente, o intuito é analisar as condições de vida desse povo ao longo do tempo histórico.

Para a análise, tomaremos como base o livro “Pau Brasil”, de O. de Andrade, publicado em 1925 e mais especificamente, abordaremos a série “Poemas da Colonização”, quanto à Conceição Evaristo, sua obra mencionada é “Olhos d’água”, uma antologia de contos lançada em 2016. Os poemas de Oswald selecionados foram: Caso e Medo da senhora, tendo em vista que de alguma forma todos eles podem ter paralelos traçados com Olhos d’água. Na antologia, os contos escolhidos para a análise foram: Maria e Quantos filhos natalina teve?.

Por se tratarem de gêneros distintos, sendo um poesia e outro prosa, noções de forma não serão centrais na análise, mas serão devidamente abordadas. Por fim, cabe ressaltar que, conforme visto em aula, Oswald será tomado como representante do modernismo brasileiro por ter sido um dos autores percorridos ao longo do semestre.

2. Apresentação das obras:

2.1 Pau Brasil

Inicialmente falaremos sobre “Pau Brasil”, de Oswald de Andrade. O manifesto homônimo do livro, foi publicado no Correio da Manhã, em 1924, e assinado por Oswald, suas ideias consistiam em uma mudança ideológica, mas também estética pensando na valorização do Brasil, de modo a unir a representação do Brasil dos intelectuais e dos populares, isso é notável com a incorporação da norma dita popular nos poemas do livro.

No manifesto observa-se o trecho: “A poesia existe nos fatos (...)”, tal excerto é representativo de uma das ideias do texto: a poesia precisa descrever ações cotidianas, é relevante falar sobre brasileiros comuns. Assim, defende-se que essa vivência cotidiana deve ser matéria da poesia. Além disso, o escritor expõe também no manifesto a necessidade de fazer com que o falar popular seja incorporado na escrita, deixando de lado a “soberania” em que se coloca a norma padrão, como era feito pelos parnasianos, que foram muito críticos na época pelos defensores das ideias modernistas como Oswald. O poema “Vício na fala”¹, expõe a ideia apresentada no manifesto de valorizar também a variedade popular da língua portuguesa, tendo em vista que, transpondo preconceitos linguísticos, ela também atende à máxima da comunicação, ou seja, à compreensão mútua. Sobre essa questão da linguagem diz Paulo Prado no prefácio de Poesias Reunidas: “Esperemos também que a poesia “Pau Brasil” extermine de vez um dos grandes males da raça — o mal da eloquência balofa e roçagante.”

Quanto a “Poemas da Colonização”, os poemas expostos nessa parte do livro tratam sobre a permanência da colonização brasileira, abordando questões relevantes aos acontecimentos desse período, fala-se muito sobre a condição precária das pessoas escravizadas como uma espécie de denúncia, ainda que haja uma descrição sem emoção exacerbada na narração.

2.2 Olhos d’água

Com relação à antologia de contos Olhos d’água, podemos dizer que, Conceição faz o uso de um conceito, amplamente utilizado por ela, para a produção do livro. Ele trata sobre a incorporação da oralidade à escrita, esse é o conceito da escrevivência, Conceição afirma ter crescido com a cultura da contação de histórias, por isso ela escreve essas histórias típicas de relatos orais.² Além disso, nota-se que, são contadas histórias de vivências plurais que refletem a realidade de pessoas negras, mas não de todas as pessoas negras, considerando suas individualidades. A própria autora fala que, muitas vezes, ao escrever algo, ela ouve histórias contadas por outros e aproveita da licença poética para criar em torno disso. Portanto, engana-se quem busca um sentido estrito de realidade na leitura de Olhos d’água, apesar da verossimilhança. Assim, a escrevivência é o ato de escrever histórias que eram narradas, principalmente de forma oral, é uma escrita que nasce de uma (nesse caso de várias) vivência(s).

¹ Poesias Reunidas - O. de Andrade, p.42.

² Conceição Evaristo. Escrevivência. Youtube, 16 mai. 2017. Disponível em: <[\(10\) TV PUC-Rio: A “escrevivência” na literatura feminina de Conceição Evaristo - YouTube](#)>. Acesso em 06 mai. 2022.

Por fim, a escolha de Conceição Evaristo para essa análise se dá pois, em sua escrita, as protagonistas são majoritariamente mulheres negras e as histórias narradas são sobre pessoas negras, bem como ocorre em Oswald, entretanto, a contraposição entre ambos autores é que, o ponto de vista de O. de Andrade é permeado por uma vivência masculina e branca de privilégios, contrário à Conceição. Conforme afirmado pela autora, o escritor tem a possibilidade de inserir sua subjetividade em seu texto, o que faz com que a diferença entre as vivências impacte diretamente nas obras.

3. Análise e comparação de “Caso” e “Maria”

3.1 Análise de “Maria”

A dimensão aqui analisada em ambas as obras é a representação do trabalho e a forma como isso é explorado em cada uma delas. Inicialmente, cabe descrever o conto Maria, essa história fala sobre uma empregada doméstica que trabalha para uma família afortunada, essa empregada está voltando para casa após uma festa que ocorreu em seu trabalho, carregada de sacolas, a mulher leva frutas, que sobraram e iriam para o lixo, para os filhos poderem comer. Ao embarcar no ônibus, alguns homens embarcam junto, dentre eles está o pai dos filhos de Maria, eles conversam sobre a vida, refletem sobre a saudade que sentem um do outro e o pai de seus filhos volta sua atenção para o que de fato havia ido fazer naquele ônibus: anuncia um assalto! Seus companheiros começam a levar os pertences das pessoas que ali estão, mas passa por Maria e não leva os pertences dela, como fez com os outros.

Por esse motivo, quando os bandidos partem, uma mulher que estava no transporte e havia sido assaltada, anuncia que Maria provavelmente estava com os criminosos, pois havia sido poupada e também havia conversado com um deles. A raiva toma conta de todos que, quase sem pensar, a lincharam até a morte.

O que chama atenção nesse conto é a tragédia da não realização das vontades, vontade de apresentar frutas descartadas para os filhos, saber se eles iriam gostar, questão que é rotineira quando se pensa na vida fora da literatura, nem sempre é possível realizar aquilo que deseja, ainda que o desejo seja tão singelo, como o da empregada.

Ademais, é chamativa a forma como o trabalho é descrito com mais detalhamento do que sua vida com os filhos, o que dá a entender que muito do tempo de Maria é passado lá, trabalhando.

3.2 Análise de “Caso”

Quanto ao poema “Caso”, é um poema curto. Conforme defendido por Oswald, na publicação do manifesto Pau Brasil, o poema é narrado com uma linguagem impessoal, de “repórter”, ou seja, narra situações do dia a dia de forma comum e distanciada, como se os fatos narrados fossem corriqueiros, e em certa medida, até desimportantes.

No capítulo ‘Oswald, Poeta’ do livro “Pensando nos Trópicos”, em que Luiz Costa Lima analisa alguns dos poemas de Pau Brasil, o autor refere-se a algumas obras de Blaise Cendrars, que muito influenciou a poesia modernista de O. de Andrade, com o intuito de exemplificar como ocorre a descrição e a estruturação dessa poesia de jornal que, se utiliza da objetivação do mundo com um tom seco e rápido, assim como nota-se em “Caso”, aqui analisado.

Por fim, ele possui também um sistema de rimas internas, apesar de não seguir uma estrutura metrificada como é característico de algumas das fases do modernismo. As rimas internas se realizam em morreu/apareceu, berrando/socando.

3.3 Comparação das obras

Em Maria, da insistente exposição da dedicação ao trabalho, que faz-se necessária para alimentar seus filhos, infere-se que, como a “mulatinha”, do poema de Oswald, Maria trabalha tanto que, em uma outra análise, poderia ser ela a morrer e aparecer trabalhando mesmo após a morte. Nas palavras de Costa Lima acerca da aparição do tema em O. de Andrade, tem-se: “(...) o fantasma da morta desempenha o mesmíssimo papel que tivera em vida. O círculo de possibilidades é tão fechado que absorve mesmo a saída pela morte. O fantasma não assusta, apenas prossegue as ações mecanizadas de seu ex-corpo.”³ Ou seja, outra noção que se pode ser depreendida, de ambas as obras é que, o corpo negro é visto apenas como responsável pelo trabalho braçal e pela subordinação ao outro, entende-se que, sua personificação é inerente ao ato de labutar.

Sobre a narração empregada nas duas obras, nota-se que, em “Maria”, ocorre a descrição das ações cotidianas e a fala sobre a vivência de pessoas comuns, nesse caso, uma empregada doméstica. Isso aproxima muito a forma de narrar presente em “Caso”.

Porém, o que se vê em Conceição, é que sua escrita demonstra sentimentalidade pelo que é narrado, ainda que isso possa não vir da autora, a ideia é despertar além do senso crítico do leitor, a emoção e a comoção do leitor. Essa noção de uma escrita sensível é exposta no trecho “(...) A palma de uma de suas mãos doía. Tinha sofrido um corte (...) Que coisa! Faca a laser corta até a vida!”. A descrição das feridas físicas adquiridas no trabalho - para além das feridas psicológicas, que não são mencionadas diretamente, mas são frutos de uma vida de descaso e subalternização - e a interjeição “Que coisa!” mostra que a escritora chama atenção para a vulnerabilidade em que a empregada está submetida, como um ser humano digno de comoção, e não um ser mecânico apenas com o dever de cumprir o trabalho.

Assim, na medida em que as obras se aproximam por narrar questões cotidianas (ainda que o cotidiano de O. de Andrade esteja inserido no contexto social da colonização brasileira e não no contexto contemporâneo abordado por Evaristo), elas se diferem pois na obra de Oswald a narração de jornal, afasta o escritor da descrição, proporcionando a ele um olhar crítico e distanciado sobre o evento, bem como um olhar seco. E, em Evaristo o que se nota é um olhar sensível que aborda a dor narrada como tema de sua escrita, não há um olhar seco.

4. Análise e comparação de “Medo da senhora” e “Quantos filhos Natalina teve?”

4.1. Análise de “Medo da Senhora”

Novamente, a questão da escravidão aparece, mas sob uma outra nuance, anteriormente no poema “Caso”, a questão mencionada foi o trabalho exacerbado e contínuo que fez a “mulatinha” continuar sendo explorada mesmo após a morte. Aqui, o que se mostra é a maternidade da mulher negra, mas além disso, a maternidade fruto de um estupro, como era muito comum de ocorrer durante o período da escravidão. Tal fato é comentado

³ Trecho do capítulo “Oswald, Poeta” em “Pensando nos trópicos” de L. Costa Lima. p. 203.

intensivamente no livro *Mulheres, Raça e Classe*, de Angela Davis, a autora afirma: “A escravidão se sustentava tanto na rotina do abuso sexual quanto no tronco e no açoite. Impulsos sexuais excessivos, existentes ou não entre os homens brancos como indivíduos, não tinham nenhuma relação com essa verdadeira institucionalização do estupro. A coerção sexual, em vez disso, era uma dimensão essencial das relações sociais entre o senhor e a escrava. Em outras palavras, o direito alegado pelos proprietários e seus agentes sobre o corpo das escravas era uma expressão direta de seu suposto direito de propriedade sobre pessoas negras como um todo.”⁴. Assim, é notável que a fuga e o suicídio da escrava e sua filha, ocorrem pois essa criança provavelmente era fruto de um estupro e, tanto ela, quanto a mãe sofreriam retaliações caso a senhora de Engenho descobrisse que a criança é fruto da violação cometida pelo senhor de escravo.

4.2 Análise de “Quantos filhos Natalina teve?”

Quanto ao conto “Quantos filhos Natalina teve?” de Conceição, ele se trata de uma história sobre uma jovem que várias vezes engravidou, mas não queria ficar com os bebês, uma das vezes ela entregou a criança para o pai e os deixou partir, outras foram dadas assim que o bebê deixou a barriga, etc. Acontece que, em quase todas as ocorrências, Natalina odiava ver a barriga crescendo e odiava ter que lidar com os efeitos das gravidezes, mas a única coisa que não queria, que morria de medo de realizar, era levar o feto para Sá Praxedes, a senhora do bairro que fazia abortos. A ideia de Sá Praxedes comer os seus bebês aterrorizava Natalina que sempre encontrava outro meio de se livrar deles.

Então, mais uma vez ela engravida, dessa vez, fruto de um estupro. Natalina está em seu barracão quando alguns homens a sequestram e a levam para um matagal, lá, um dos homens a estupra e após o ato, dorme, a mulher aproveita o descuido do homem e, ao encontrar sua arma, atira nele que acaba morrendo. Porém, mais do que o trauma e as lembranças ruins deixadas, aquela violação deixou um feto que posteriormente se tornaria uma criança, essa, Natalina permitiu que nascesse, e ao contrário do que houve das outras vezes, não a deu para ninguém. Ficou feliz em ter um filho que seria só seu e de mais ninguém, um filho que olharia e não veria a marca de mais ninguém, talvez nem a sua própria. Em suas palavras “Um filho que fora concebido nos frágeis limites da vida e da morte.”⁵

4.3 Comparação das obras

Uma questão relevante a se ressaltar em ambos os textos, tendo em vista o recorte do trabalho, que é a comparação entre o Brasil em distintos momentos, com enfoque nas condições de vida das pessoas negras, é o fato de que, em *Medo da senhora*, a escravizada tem o seu corpo violado pelo senhor e acaba por gerar um filho e ter que matá-lo, pois nunca seria aceito.

Em *Conceição*, há também um filho que Natalina concebe para seu patrão, mas por conta de um pedido dos senhores. Pois, segundo eles,, ela já tinha tido tantos filhos e não cuidava de nenhum, que mal faria ela ter um filho para eles cuidarem?

De certa forma, apesar das diferentes situações, o que aproxima as duas obras é que, o que ocorreu com Natalina, apesar de consentido, também foi uma violação a seu corpo. A ideia de

⁴ *Mulheres, Raça e Classe* - Angela Davis. Editora Boitempo (2016) p.178.

⁵ *Olhos D'água* - Conceição Evaristo. Pallas Mini (2018). p. 53.

violação das vontades da moça se percebe pois ao longo da gravidez, ela passa a não gostar da ideia de ter um filho para o outro, não gostar de ser responsável pela expectativa de outra pessoa pois isso se dava a custo de seu desconforto durante a descrição da gestação ela expõe: *“Tudo passava lento, os nove meses de eternidade, os enjoos. O estorvo que ela carregava na barriga faria feliz o homem e a mulher que teriam um filho que sairia dela. Tinha vergonha de si mesma e deles. (p.50).* Ou seja, a situação não era prazerosa para ela, mas provavelmente foi aceita por medo da retaliação de seus patrões, inútilmente pois após o nascimento ela é descartada. Assim, nota-se que em ambas as obras, ainda que haja diferença temporal entre uma e outra, permanece a condição de ter as vontades próprias desrespeitadas.

5. Conclusão

A ideia ao desenvolver o tema abordado nesta análise era comparar as diferentes representações das pessoas afrodescendentes em se tratando de dois autores distintos quanto a seu tempo, obra e vivências individuais. A intenção era mostrar que há inúmeras situações que não ocorrem mais com essas pessoas, entretanto, por vezes, ainda são submetidas a opressões que têm raiz no período colonial brasileiro. Além disso, a comparação entre a poesia de jornal vs. poesia sensível de Conceição me pareceu relevante tendo em vista a proximidade que cada autor tem dos temas abordados, de certa forma, a sensibilidade de Conceição aparenta ser gerada por uma identificação com o que é explorado em cada texto.

6. Referências Bibliográficas

Poemas da colonização In: Poesias Reunidas. Andrade, O. 1. ed., São Paulo, Companhia das Letras, 2017

Olhos d'água/ Evaristo, Conceição - 1. ed. Rio de Janeiro; Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

Mulheres, raça e classe; Davis, A; tradução Heci Regina Candiani. - 1. ed. - São Paulo; Boitempo, 2016

Evaristo, Conceição. Roda Viva | Conceição Evaristo | 06/09/2021. Youtube, 6 set. 2021. Disponível em: <[\(10\) Roda Viva | Conceição Evaristo | 06/09/2021 - YouTube](#)>. Acesso em 06 mai. 2022.

Oswald, poeta; Lima, Luiz Costa In: Pensando nos trópicos; 1. ed. Rio de Janeiro; Rocco, 1991. p.188-221.

A carroça, o bonde e o poeta modernista. Schwarz, Roberto In: “Que horas são? – Ensaios”, São Paulo, Companhia das Letras, 1987. (5º)